

O BEIJO DA MULHER ARANHA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO QUEER PARA O 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Ana Paula da Silva Soares

Graduada em Letras pela Universidade de Pernambuco.

anasoaresana1@hotmail.com

Jacqueline Roberta da Silva

Graduanda em Letras e Espanhol pela Universidade de Pernambuco.

jacqueline.roberta@upe.br

Jobson Jorge da Silva

Mestrando em Educação (UPE).

jobson.jorge@upe.br

*Simpósio Temático nº 19– "Escrivências Dissidentes E Subalternas Na
Literatura: Representatividade E Subversão Do Cânone"*

RESUMO

O beijo da mulher aranha se constitui como um marco na produção literária do argentino Manuel Puig. No romance, é em meio à condição espacial restrita em que se encontram os dois protagonistas, Molina e Valentín, que o primeiro começa a contar filmes para o segundo para subverter a realidade dos dois e, ao mesmo tempo, distrair e atrair o outro personagem, conformando uma teia repleta de narrativas minuciosas e de alto teor imagético. O que se propõe nesta comunicação é refletir sobre como a sexualidade é abordada em “O beijo da mulher aranha” por meio das narrativas tecidas por Molina, nas quais tanto a referência direta a filmes relevantes para o autor quanto a criação de filmes “inexistentes”, decorrentes dessa memória, convergem para o âmbito da linguagem escrita, ensino e aprendizagem e em que realidade e sonho aparecem

como os polos que emolduram palavra e imagem para formar uma significação marcada pela linguagem poética. O estudo também analisou qual a melhor maneira de problematizar as categorias de gênero que sustentam a hierarquia dos gêneros e a heterossexualidade num contexto de uma poética queer, busca-se evidenciar as contradições e impasses que emergem na literatura, em turmas do 3º ano do Ensino Médio, visto que o público alvo possui concepções de mundo mais amplos.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, subversão. Ensino e aprendizagem.

ABSTRAT

In the act of submission, this summary must be used on the submission form of the paper. The simple abstract characterizes a synthesis of the article produced. Requirements to present the main information of the research, and for that, it must be formatted based on the following guidelines: single paragraph, from 100 to 250 words, justified, regular text, size 12, single spacing, without bibliographical references, graphic tables, citations or highlights of any kind. We must include: the synthesis of the work, the theoretical-methodological framework and the main results. The keywords must contain 3 (three) to 5 (five) terms, separated by commas and finalized by a period.

Keywords: Gender, Sexuality, Subversion. Teaching and learning

INTRODUÇÃO

A articulação de uma epistemologia queer permite pensar a textualidade como o lugar de encenação de uma ficção política que questiona os regimes heteronormativos do sexo e do gênero, e propõe uma estratégia de resistência baseada tanto nos corpos e nos prazeres quanto nas políticas de representação e reinvenção das masculinidades e

das feminilidades. A partir de uma retomada dos princípios da narratologia, buscamos investigar de que forma a obra “O Beijo da Mulher Aranha” configura-se como espaço de negociação de uma perspectiva queer sobre a nacionalidade, a sexualidade e o gênero da enunciação no ambiente escolar, em turmas do 3º ano do Ensino Médio.

O desenvolvimento do estudo, possui um viés de cunho bibliográfico do tipo qualitativa. Sendo assim, salientamos que a literatura reescreve tanto o corpo sexual, tido como o lugar da subjetividade individual, quanto o corpo social/ nacional, entendido como uma ficção reguladora das sociabilidades corporais e sexuais. Com vistas a uma poética queer, procura-se evidenciar as contradições e impasses que emergem na literatura, particularmente em relação a questões de raça, classe e gênero, bem como as potencialidades e os pontos problemáticos da poética queer como lugar de intervenção cultural, no qual são performaticamente projetados novos arranjos de legibilidade social.

Com isso, os discentes terão um momento para realizar a leitura do livro com intuito de que identifiquem o machismo na fala dos personagens , preconceito, bem como a que interfere na inclusão das pessoas QUEER, sendo assim, devem fazer uma comparação entre as falas dos personagens apresentados no livro fazendo uma relação com abordagens dos que acontecem nos dias atuais. Após este momento o professor possui um papel primordial, o de orientar os alunos sobre a importância de respeitar a diversidade de gênero .

ORIGEM DA PALAVRA QUEER

Durante muito tempo as questões de gênero vêm sendo discutidas em várias partes do mundo. Nos anos 80 e 90, começaram estudos sobre uma nova teoria - a Teoria Queer. De início, a ideia dos teóricos que estudaram ela era de positivar esta conhecida forma pejorativa de se dirigir aos homossexuais. Para (Butler 2002), uma das precursoras da teoria, o termo tem sido usado como prática linguística para rebaixar os sujeitos aos quais se refere. Por isso, tiveram como ideia dar outro significado para a

palavra, dando-se a entender que era como forma de vida que vai contra todas as regras que são socialmente aceitas.

A palavra QUEER surgiu na Inglaterra, em um local conhecido por “Queer Street” (“Avenida Queer”) uma região onde as pessoas que não compactuava com a discriminadas pela sociedade, LGBT’s e também por motivos diversos, como, por exemplo: prostitutas e devedores. Este termo tem a finalidade de insultar os que fossem assim denominados. No momento não há um significado fixo para essa palavra em Português. No entanto, existem palavras que se assemelham como por exemplo “veado”, “bixa”, “sapatão” e entre outros que podem sofrer variações de acordo com a região do indivíduo. Porém todas essas palavras têm o mesmo objetivo que é humilhar os indivíduos que fazem parte do queer como também apresentam um estilo de vida diferente do padrão tradicional.

Através de muitas lutas e diálogos, mesmo com todas as dificuldades, nomes LGBTQ+ vem à tona e estão frequentemente sendo falados nos grandes meios de comunicação, o que traz ainda mais representatividade e visibilidade a essa minoria excluída, mas que vêm lutando por seu espaço mesmo ainda sendo discriminada cotidianamente. Ataques de grupos conservadores são comuns a esses nomes LGBT’s que surgem na mídia, ainda sendo um assunto delicado para ser abordado, pois a sociedade é baseada em normas religiosas, que como de costume lutam contra a liberdade dessas minorias.

PERSPECTIVA DO QUEER SOBRE NACIONALIDADE, SEXUALIDADE E O GÊNERO DA ENUNCIÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR EM TURMA DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO:

Trabalhar com letramento do QUEER na sala de aula é um assunto bastante polêmico na formação dos alunos, pois alguns pais são contra este tema por querer manter o legado da família tradicional e acreditam que este assunto esteja influenciando no desejo sexual dos seus filhos. Com isso, geram grandes desafios para os professores

no ensino porque o conteúdo provoca uma quebra do conservadorismo do que é certo ou errado e também leva aos discentes do 3º ano a entenderem que a heterogeneidade do gênero não é apenas uma questão pessoal mas também do contexto social.

A intenção da leitura da obra literária “O beijo da mulher aranha” não é omitir sobre homosssexualidade, é sim expor como as minorias são vítimas do machismo, violentadas e excluídas de grupos por causa do seu gênero. Durante a conversa dos personagens é possível notar como o preconceito das emoções já predominava desde a época de 1976, visto que, a mulher era delegada para ser sentimental e o homem não poderia ser sentimentalista pois a ele era delegada outra função. É contra esse tipo de pensamento que deve ser trabalhado em sala de aula, a luta pela inclusão do Queer na turma é muito importante para desmistificar assuntos deste tipo.

Conforme Louro (2001), desconstruir um discurso significa minar, escavar, perturbar e subverter os termos com os quais o próprio discurso se afirma. Essa desconstrução não significa destruição, mas se relaciona ao ato de desfazer. Ao elegermos a desconstrução como procedimento metodológico, estamos indicando um modo de analisar e questionar, desestabilizando binarismos conceituais e linguísticos. O processo de desconstrução das oposições binárias pode manifestar, segundo a autora, a interdependência e a fragmentação de cada um dos polos, indicando que cada polo carrega vestígio do outro e depende desse outro para adquirir sentido.

Em “O beijo da mulher aranha”, Valentín é um exemplo dessa representatividade heteronormativa ; ele desconhece o porquê da homossexualidade de Molina e, por algum motivo, se nega a entendê-la, ainda que, mais ao final, ceda à sedução de seu colega de cela. Quando Molina confessa sua paixão secreta por um homem heterossexual e casado, Valentín não entende como seu companheiro de cela se apaixonaria por um homem que estaria distante de sua condição social. Como se observa a seguir (PUIG, 1981, p. 61):

- E ele sabe o que você sente por ele?
- É lógico, eu falei tudo, quando tinha esperança de convencê-lo de que

entre nós dois... fosse acontecer alguma coisa. Mas nunca aconteceu nada.

Não houve maneira de convencê-lo. Eu implorei, nem que fosse uma única vez na vida... mas nunca quis. E depois eu tinha vergonha de insistir, me conformei com sua amizade.

– Mas segundo você disse, ele não andava muito bem com a mulher.

– Passaram uma temporada meio brigados, mas ele no fundo gosta dela, e o que é ainda pior, a admira porque ganha mais que ele. E um dia me disse uma coisa que quase morri, era o dia dos pais, e eu queria lhe dar alguma coisa de presente [...], e perguntei se queria um pijama, e aí foi um desastre.

– Continua, não me cria suspense.

– Disse que não usava pijama, que dormia sempre nu. E dorme em cama grande com a mulher. Aquilo foi a morte. Mas houve um momento em que parecia que iriam se separar, e aí criei ilusões! Você nem imagina...

Observa-se portanto, um diálogo complexo. Molina é caracterizado por uma feminilidade acentuada e duplamente estereotipada: a do homossexual emotivo, feminilizado e que se identifica em uma representação também amplamente reproduzida, que é o desdobramento de um simulacro de mulher convencionalizada pela heteronormatividade de uma determinada época: submissa, maternal, dona de casa, à mercê de seu homem, cuja função será cuidá-lo e preservá-lo. Torna-se relevante pensar, que o gênero é também uma construção discursiva, e que permitirá pensar em uma pluralidade identitária gay que seja capaz de gerar reflexões e subverta não somente a dicotomia heterossexualidade/homossexualidade definida e presente no bojo da cultura binária, como também as limitações definidoras da homossexualidade, formuladas também por esse binarismo reducionista.

Ademais , se Molina encarna a mulher submissa, exerce uma outra dupla operação performativa: para que essa mulher exista, deve haver a idealização do homem, esta construção erguida primeiramente dentro da esfera heterocêntrica.

– Que significa para você ser um homem?

– É muita coisa, mas para mim... bem, o mais bonito do homem é isso, ser bonito, forte, mas sem fazer alarde da força, e que vai avançando com segurança. Que caminhe com segurança como meu garçom, que fale sem medo, que saiba o que quer, aonde vai, sem medo de nada.

– É uma idealização, não existe nenhum sujeito assim.

– Existe, ele é assim. (PUIG, 1981, p. 56)

– E todos os homossexuais são assim?

– Não, há alguns que se apaixonam entre eles. Eu e minhas amigas somos mulher. Não gostamos dessas brincadeiras, são coisas de homossexuais.

Nós somos mulheres normais que vamos para a cama com homens. (PUIG, 1981, p. 170)

Por fim, o que se pode discutir , é que a identidade de gênero é um conceito falho justamente por estar baseada na performance, na representação cristalizada baseada nos preceitos da heteronormatividade compulsória. Observamos, também, que o armário é, ainda, um instrumento de poder heterossexista, que classifica e define aqueles que dele saem e que estigmatiza qualquer desvio da normalidade.

No caso de “O beijo da mulher aranha”, Molina é um ser saído do armário, mas que reproduz não somente sua homossexualidade afeminada como também um padrão de feminilidade construídos à luz dos preceitos heterossexuais cristalizados, como se o armário ainda fosse um resquício em sua formação gay. Nesse sentido, é fundamental que os docentes proporcionem debates entre os alunos para que seja feita a conscientização do respeito e a laicidade contra qualquer tipo de preconceito ou

discriminação para assim se criar discursos que prezem pelo respeito e formem cidadãos holísticos e críticos aprendendo e convivendo com as diferenças de maneira harmoniosa.

Assim, o trabalho realizado em turmas de 3º ano foi lento e gradual. De início foi realizada uma leitura minuciosa do livro, assim como assistimos ao filme. Mesmo com todas as dificuldades, realizamos um debate no final de cada leitura, enfatizando a estrutura da obra, e a importância das minuciosidades dos diálogos dos personagens. Para isso a escola se mobilizou e trabalhou de forma conjunta as questões de gênero dentro e fora da escola. E isso favoreceu a perpetuação de um diálogo pautado no respeito às diferenças. Nesse sentido, é de suma importância que as instituições de ensino favoreçam aos estudantes uma aprendizagem que dialogue com os diferentes tipos de gênero e sexualidade, buscando sempre trabalhar de maneira dialogada com as disciplinas escolares, assim como os professores que devem estabelecer formas de trabalhar os conteúdos engajando-os a realidade dos estudantes que muitas vezes sofrem o preconceito e isso não é perceptível.

No decorrer do estudo, foi possível perceber que os estudantes se sentiram desconfortáveis ao tratarem deste tema, porém o discurso foi mudando ao decorrer de todo o estudo, visto que a frequência com que se trabalha essas questões é escassa. Assim se observou que o professor possui um papel de extrema importância na formação escolar, pois é através disso que os discursos mal intencionados são desmistificados e o estudante com uma base estruturada, onde a escola discute questões de gênero se posiciona com respeito diante dessas situações de desconforto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta pesquisa concluímos que a proposta de letramento em QUEER é importante para os estudantes desmistificarem qualquer tipo de preconceito ou

discriminações do grupo QUEER, visto que, os mesmos apresentou uma melhoria significativa na maneira de como debate este tema sendo capaz de respeitar o próximo independente de sua sexualidade. Vale salientar que, esse conteúdo deve ser debatidos não só com alunos em sala de aula, mas também discutir para os pais, em congressos, às faculdades quanto mais às pessoas tiverem conhecimentos sobre conscientização da inclusão das minorias na sociedade, haver a diminuição do machismo.

Destarte, vemos que a teoria queer, embebida pela sensibilidade pós-moderna, busca estabelecer novas regras ao jogo. Em vez dos pares masculino/feminino, heterossexual/homossexual, pretende dialogar também de masculinidades e feminilidades como uma forma de demonstrar que as dicotomias não são suficientes dentro de um pensamento de complexidade e de fluidez de fronteiras. Enfatiza a ideia de que o ser é uma construção social calcada no discurso, a teoria queer abraça a tese de que a multiplicidade discursiva é também formadora da multiplicidade destas masculinidades e feminilidades, que não se resumem à construção biológica do sexo, e que, sim, fazem-se enquanto um conjunto de práticas.

Conclui-se, portanto, que estamos em um momento crucial de transição, mas é sabido entender que não é por ser ou não ser um LGBTQ+ que não se pode evoluir. Infelizmente a sociedade criou seus próprios preconceitos e fatores que são tidos como inaceitáveis perante a humanidade, seja em relação ao corpo, cabelo, situações de gênero e outras questões. Mesmo assim, ainda se percebe uma evolução. A cultura machista está sendo reduzida e repudiada pela população, que mesmo vivendo entrelaçada nessa cultura, começa a se ver lutar contra ela; a violência, mesmo muito frequente, contra essas minorias sociais, mesmo se reduzindo aos poucos, vem aliviando a tensão para essas pessoas que são cada vez mais aceitas e acolhidas. Temos uma realidade difícil, uma miscigenação incrível e uma diversidade de gênero enorme, muitos gays e lésbicas jovens sendo expulsos de casa; muitas garotas trans e travestis tendo que se prostituir para poder se alimentar; essas são questões que ainda se perpetuam, porém, com o conhecimento e o avanço que estamos vivendo se deseja que em um futuro próximo isso se torne história e cada ser humano possa viver livre da maneira que achar mais conveniente.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith P. Sujeitos de sexo/gênero/desejo. In: BUTLER, Judith P. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2009. p. 15-60.

BUTLER, Judith. Criticamente subversiva. In: JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. Sexualidades transgresoras. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icária editorial, 2002.

CAMARGO, Fábio Figueiredo. Corpos que querem poder. Redisco, v. 2, n. 2, p. 7-16, 2013. Disponível em <http://periodicos.uesb.br/index.php/redisco/article/viewFile/2112/1790>. Acesso em 11 nov. 2021.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. In: Revista Estudos Feministas. v.9 n.2 Florianópolis, 2001.<acesso em 18 de out. de 2021.>

PUIG, Manuel. O beijo da mulher aranha. São Paulo: Círculo do livro, 1981 _____ https://historiacultural.mpbnnet.com.br/feminismo/Judith_Butler-Problemas_de_genero.pdf.<Acesso em 17 de out. de 2021.>

_____. “Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do sexo”. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.). O corpo educado. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001. p. 151-172. <Acesso em 17 de out. de 2021.>

SIMÕES, Júlio Assis; FACCHINI, Regina. Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2009<acesso em 18 de out. de 2021.>

VIEIRA, Helena. Teoria Queer, o que é isso?. 2015. Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/osentendidos/2015/06/07/teoria-queer-o-que-e-isso-tenso-es-entre-vivencias-e-universidade/><acesso em 19 out.de 2021.>